

# Direitos Humanos já tem 262 projetos estaduais

*Comissão criada em setembro apresentou ao governador Mário Covas propostas em andamento*

**JOBSON LEMOS**

Especial para o Estado

A Comissão Especial de Acompanhamento do Programa Estadual de Direitos Humanos, criado em setembro pelo governo estadual, divulgou ontem seu primeiro relatório. O documento, entregue ao governador Mário Covas pelo presidente da comissão, Edson Vismona, apresenta 262 projetos que já estão em andamento em todo o Estado.

O relatório, dividido em quatro capítulos, tem projetos que variam desde a inclusão de noções de direitos humanos nas escolas e universidades até a adaptação do sistema penitenciário para possibilitar visita íntima às presas. Destacam-se o Centro de Referência e Atendimento às Vítimas e a Casa da Testemunha.

Covas salientou que o programa estadual é mais amplo do que o federal. Para o governador, a participação de escolas, de universidades e da sociedade é fundamental para que os direitos humanos sejam parte do cotidiano das cidades.

Ele afirmou que o programa tem o valor de uma obra e comparou-o à construção de estações de metrô. "Cultivar valores na sociedade é, em si, uma realização", afirma. "São atos que não podem ser medidos pelos tijolos."

O secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania, Belizário dos Santos Junior, acredita que o programa seja um sucesso. Mas critica quem espera por resultados a curto prazo.

"A consciência dos direitos humanos surge por um processo", diz. "Hoje estamos mais avançados que há quatro anos." Para Santos Junior, esse avanço será



Luiz Paulo Lima/AE

O governador Covas: "Cultivar valores na sociedade é uma realização"

tão maior quanto a participação de entidades e organizações não-governamentais.

"Estamos editando um manual que será distribuído nas escolas", afirma o secretário. O manual Educando para a Democracia é uma tentativa do governo de municipalizar as ações de direitos humanos. "Não podemos ter um Estado moderno sem respeito à cidadania e aos direitos humanos."

**Vítima** - Para proteger testemunhas de crimes que estão sendo ameaçadas, o governo criou a Casa da Testemunha. Gerenciada pelo Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP), o projeto ainda atende um número reduzido de pessoas.

O secretário Santos Junior afirma que o governo estuda par-

cerias com entidades para instalar as testemunhas de crimes em outras cidades, "com uma condição digna de vida".

Na Casa Abrigo, crianças e adolescentes em situação de risco pessoal são atendidas. Atualmente, 2.314 crianças recebem educação e praticam esportes.

O Centro de Referência e Atendimento às Vítimas vai oferecer atendimento jurídico, social e psicológico para as famílias de pessoas assassinadas. "Não há ninguém que cuide dessas famílias hoje", afirma Santos Junior.

O centro deve entrar em funcionamento no dia 16, mas o secretário está otimista com a ampliação do projeto. "Na zona leste da capital já há universidades interessadas em participar desse trabalho."

**M**ANUAL  
SERÁ  
DISTRIBUÍDO EM  
ESCOLAS